



Chanucá

Motivo Histórico

Em 333 A.E.C., com a conquista da Judéia, Alexandre, a Grande, instituiu a lei grega sobre toda a Judéia e Israel. Alexandre permitiu aos Judeus manterem suas tradições e lhes outorgou autonomia religiosa e nacional.

Depois de sua morte, o reino foi dividido entre Ptolemeu, que reinou no Egito e Seleucida, que reinou na Síria. Ambos lutaram pelo controle da Judéia. Em 198 A.E.C. Antioco III, rei de Síria, conquistou a Judéia e reafirmou a autonomia religiosa e nacional dos Judeus.

A situação mudou em 175 A.E.C. com a ascensão ao poder de Antioco IV, Antioco Epifane, na Grécia. Antioco Epifane viu-se como o representante da cultura grega (helenística), que desejou disseminar por todo o império.

Neste período havia duas posições na Judéia: os "Helenistas" e os "Chassidim".

- Os partidários da cultura grega, que falavam grego e adotaram as alfândegas gregas, eram conhecidos como Helenistas. A maioria deste grupo pertencia às classes média e alta.
- A grande maioria das pessoas permaneceu fiel à religião e à tradição judaica, rejeitando a cultura grega. Um movimento popular surgiu dos que desejaram preservar os valores nacionais e religiosos judaicos. Eles se chamaram Chassidim. Os Chasidim foram os que perceberam que aquilo levaria à aniquilação da cultura judaica.

Antioco Epifane desejou transformar Jerusalém numa cidade grega. Impôs éditos contra a religião judaica, proibindo observância do Shabat, circuncisão e estudo da Torá; construiu um altar no Templo e forçou os Judeus a sacrificarem aos deuses gregos. Os gregos também ergueram altares aos seus deuses nas ruas de Jerusalém.

O ressentimento entre os Judeus crescia continuamente, culminando em 167 AEC, com a erupção de uma revolta contra a lei grega na Judéia. A rebelião, que começou na aldeia de Modi'in, foi conduzida pelo velho sacerdote Hasmoneu, Matityahu.

Matityahu matou um soldado grego que tentou sacrificar suínos no altar na aldeia, destruiu o altar construído pelos soldados gregos e escapou às montanhas, acompanhado de seus cinco filhos: Yohanan, Shimon, Yehuda, Yonathan e Elazar. Muitos Judeus, principalmente fazendeiros, se uniram a Matityahu e seus filhos para combater os gregos.



À frente deste exército levantou-se o filho de Matityahu, Yehuda, o Maccabeu. O slogan dos guerreiros Judeus era: "Quem é como você entre os deuses, ó D'us (Mi Kamocha Ba'elim Hashem), um acróstico hebraico para a palavra Macabi.



Os Judeus lutaram heroicamente. Era uma guerra entre forças desiguais: poucos contra muitos, desarmados camponeses contra um exército formal, treinado. Era uma guerra popular, partidária na qual muitos Judeus caíram, inclusive Elazar, o Hasmoneu. Yehuda, o Macabeu, derrotou o exército de Antioco, e Jerusalém foi liberada em 165 ACE.

Ele purificou o Templo e reinstituiu os sacrifícios.

No dia 25 de Kislev, os Judeus inauguraram o Templo e ofereceram o primeiro sacrifício ao Todo-poderoso no novo altar novo. O festival de inauguração para o Templo durou oito dias.

Após a inauguração do Templo, a luta continuou. Yehuda e seus irmãos, Yonathan e Shimon, continuaram fortalecendo o país e revogaram os éditos de Antioco, proclamando a Judéia um estado independente. Shimon se tornou o primeiro Príncipe da Judéia, instituindo a dinastia de Hasmoneus.

Os reis desta dinastia ampliaram as bordas do reino, que no tempo de Rei Alexandre Yannai estirou-se do deserto do leste além do Rio o Jordão, até o Mar Mediterrâneo no oeste, e do Líbano no norte para Rafia no sul. O país se estendeu pela maior parte da área que representa Eretz Israel histórica. A dinastia dos Hasmoneus continuou reinando depois da conquista romana de Eretz Israel em 67 AEC, até a morte do último rei Hasmoneu em 37 AEC.